

## TABELAS E QUADROS

<b>QUADROS</b>	<b>PÁG.</b>
<b>Quadro II.2.1-1</b> - Coordenadas do polígono de concessão	6/206
<b>Quadro II.2.1-2</b> - Localização dos poços produtores do Campo de Mexilhão.	8/206
<b>Quadro II.2.1-3</b> - Características dos poços produtores.	8/206
<b>Quadro II.2.1-4</b> - Coordenadas geográficas e UTM da PMXL-1.	10/206
<b>Quadro II.2.1-5</b> - Produção nacional de gás em 2004, por unidades da Federação.	14/206
<b>Quadro II.2.2-1</b> - Histórico das atividades gaseíferas, em ordem cronológica.	15/206
<b>Quadro II.2.2-2</b> – Resumo das Características do Projeto de Desenvolvimento do Campo de Mexilhão.	16/206
<b>Quadro II.2.4.1-1</b> - Principais características sondas SS-39 e SS-45	32/206
<b>Quadro II.2.4.1-2</b> - Arranjo de tanques das unidades de perfuração	33/206
<b>Quadro II.2.4.1-3</b> - Sistema de perfuração das sondas.	39/206
<b>Quadro II.2.4.1-4</b> - sistema de circulação de óleo diesel	40/206
<b>Quadro II.2.4.1-5</b> - Estimativa do volume de cascalhos gerados e de fluidos de perfuração que serão utilizados em cada fase para cada poço do Projeto Mexilhão.	47/206
<b>Quadro II.2.4.1-6</b> – Tipo de fluido de perfuração utilizado por fase em Mexilhão	51/206
<b>Quadro II.2.4.1-7</b> – Características físico-químicas dos fluidos de perfuração	53/206
<b>Quadro II.2.4.1-8</b> – Relação de produtos passíveis de serem utilizados em situações de contingência.	53/206
<b>Quadro II.2.4.1-9</b> – Concentrações de metais na baritina	54/206
<b>Quadro II.2.4.1-10</b> – Resultados dos testes de toxicidade aguda ( <i>Mysidopsis juniae</i> ) para os fluidos de perfuração.	55/206
<b>Quadro II.2.4.1-11</b> – Resultados dos testes de toxicidade crônica ( <i>Lytechinus variegatus</i> ) para os fluidos de perfuração.	57/206
<b>Quadro II.2.4.1-12</b> – Consumo de oxigênio e biodegradabilidade após 28 dias das soluções preparadas para o teste de biodegradabilidade em água do mar para a base dos fluidos sintéticos.	62/206
<b>Quadro II.2.4.1-13</b> - Resumo do sistema de tratamento de fluidos	65/206
<b>Quadro II.2.4.2-1</b> - Características gerais da unidade de produção.	94/206
<b>Quadro II.2.4.2-2</b> - Módulos e seus respectivos sistemas da unidade de produção PMXL-1.	101/206

<b>Quadro II.2.4.2-3</b> - Características dos principais equipamentos da planta de desidratação do gás e de regeneração de TEG.	105/206
<b>Quadro II.2.4.2-4</b> - Características dos equipamentos da planta de tratamento de condensado.	106/206
<b>Quadro II.2.4.2-5</b> - Equipamentos do sistema de tratamento de água / MEG	106/206
<b>Quadro II.2.4.2-6</b> - Equipamentos do sistema de captação e distribuição de água do mar	107/206
<b>Quadro II.2.4.2-7</b> - Produtos Químicos e locais e injeção	108/206
<b>Quadro II.2.4.2-8</b> - Condições de operação dos vents de alta e de baixa pressão	112/206
<b>Quadro II.2.4.2-9</b> - Características gerais das linhas de coleta da produção	116/206
<b>Quadro II.2.4.2-10</b> - Características dos umbilicais eletro-hidráulicos do sistema submarino do Campo de Mexilhão.	118/206
<b>Quadro II.2.4.2-11</b> – Interligações das estruturas	119/206
<b>Quadro II.2.4.2-12</b> - Características do trecho de escoamento da produção	121/206
<b>Quadro II.2.4.2-13</b> - Especificações técnicas do gasoduto de exportação	123/206
<b>Quadro II.2.4.2-14</b> - Características do trecho submarino do duto de condensado	124/206
<b>Quadro II.2.4.2-15</b> - Condições operacionais dos dutos de escoamento	124/206
<b>Quadro II.2.4.2-16</b> - Características do fluido a ser escoado a partir do Campo de Mexilhão pela PMXL-1.	131/206
<b>Quadro II.2.4.2-17</b> - Características do condensado C5+	132/206
<b>Quadro II.2.4.2-18</b> - Produtos químicos a serem utilizados no alagamento do gasoduto de exportação e no duto do condensado	153/206
<b>Quadro II.2.4.2-19</b> - Produção diária prevista de gás pelo Campo de Mexilhão e adjacências	155/206
<b>Quadro II.2.4.2-20</b> - Produção diária de condensado estimada para o Campo de Mexilhão e adjacências	157/206
<b>Quadro II.2.4.2-21</b> - Parâmetros (mg/L) da água de formação do reservatório de Mexilhão (profundidade 5252-5253m).	160/206
<b>Quadro II.2.4.2-22</b> - Características físico-químicas do condensado de Mexilhão.	161/206
<b>Quadro II.2.4.2-23</b> - Resultados dos testes de toxicidade aguda da Fração Dispersa em Água (FDA) do condensado do campo de Mexilhão com o misidáceo <i>Mysidopsis juniae</i> .	163/206

<b>Quadro II.2.4.2-24</b> - Resultado do teste de toxicidade crônica da Fração Dispersa em Água (FDA) do condensado do campo de Mexilhão com o ouriço <i>Lytechinus variegatus</i> .	164/206
<b>Quadro II.2.4.2-25</b> - Resultados dos testes de toxicidade aguda da fração solúvel do óleo em água (FSA) do condensado do campo de Mexilhão com o misidáceo <i>Mysidopsis juniae</i> .	164/206
<b>Quadro II.2.4.2-26</b> - Resultados dos testes de toxicidade crônica da fração hidrossolúvel (FSA) do condensado do campo de Mexilhão com o ouriço <i>Lytechinus variegatus</i> .	165/206
<b>Quadro II.2.4.2-27</b> - Informações sobre os produtos químicos a serem utilizados no teste hidrostático.	165/206
<b>Quadro II.2.4.2-28</b> - Resultados do teste de toxicidade de cada produto componente do fluido de preenchimento do gaseoduto de Mexilhão.	167/206
<b>Quadro II.2.4.2-29</b> - Resultados do teste de toxicidade do fluido de preenchimento do gasoduto de Mexilhão.	167/206
<b>Quadro II.2.4.2-30</b> - Tratamento realizado para procedimento do teste de biodegradabilidade dos produtos componentes do fluido de preenchimento do oleoduto de Mexilhão.	168/206
<b>Quadro II.2.4.2-31</b> - Caracterização da qualidade da água de diluição do teste de biodegradabilidade do fluido de preenchimento do oleoduto de Mexilhão.	168/206
<b>Quadro II.2.4.2-32</b> - Consumo de oxigênio e biodegradação do fluido de preenchimento do gaseoduto de Mexilhão.	169/206
<b>Quadro II.2.4.2-33</b> - Produtos químicos a serem utilizados nas plantas de produção da PMXL-1, no campo de Mexilhão.	170/206
<b>Quadro II.2.4.2-34</b> - Valores horários estimados das emissões.	171/206
<b>Quadro II.2.4.2-35</b> - Efluentes Líquidos Previstos.	174/206
<b>Quadro II.2.4.2-36</b> - Resíduos sólidos gerados na unidade PMXL-1.	175/206
<b>Quadro II.2.4.2-37</b> - Dados dos equipamentos – drenagem fechada.	178/206
<b>Quadro II.2.4.2-38</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de áreas classificadas.	179/206
<b>Quadro II.2.4.2-39</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de áreas não classificadas.	180/206
<b>Quadro II.2.4.2-40</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de hidrocarbonetos de áreas classificadas.	181/206
<b>Quadro II.2.4.2-41</b> - Dados dos equipamentos - drenagem aberta de áreas não-classificadas com hidrocarbonetos.	181/206
<b>Quadro II.2.4.2-42</b> - Níveis de Atuação: Ações Inicializadoras e Resultantes.	193/206
<b>Quadro II.2.4.2-43</b> - Lista de equipamentos do terminal da Multiportos	200/206
<b>Quadro II.2.4.2-44</b> - Frota disponível	202/206

<b>Quadro II.5-1</b> - Instituições envolvidas no Programa TRAIN-SEA-COAST e formas de participação.	12/948
<b>Quadro II.5-2</b> - Membros integrantes da Comissão Coordenadora do PRONABIO.	26/948
<b>Quadro II.5-3</b> - Estrutura do PRONABIO.	27/948
<b>Quadro II.5-4</b> - Setor Costeiro dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro.	38/948
<b>Quadro II.5-5</b> - Projetos e objetivos contemplados na Promoção do Desenvolvimento Sustentável na Zona Costeira do Estado de São Paulo.	43/948
<b>Quadro II.5-6</b> - Programa de Regionalização do Turismo.	47/948
<b>Quadro II.5-7</b> - Projetos do Plano Gestor de Turismo de Ilhabela	48/948
<b>Quadro II.5-8</b> - Unidades de Conservação existentes da área de influência	85/948
<b>Quadro II.5-9</b> - Legislação Ambiental do Estado do Rio de Janeiro.	88/948
<b>Quadro II.5-10</b> - Legislação Ambiental do Estado de São Paulo.	90/948
<b>Quadro II.5.1.1-1</b> - Frequência média das passagens de frentes frias pelo litoral de São Paulo.	101/948
<b>Quadro II.5.1.1-2</b> – Temperaturas (°C) normais em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	102/948
<b>Quadro II.5.1.1-3</b> – Temperaturas extremas (°C) em Santos e Ubatuba no período 1961/1990 e nebulosidade média.	103/948
<b>Quadro II.5.1.1-4</b> – Médias mensais da velocidade dos ventos, da temperatura do ar e da superfície do mar, e da pressão atmosférica no quadrado entre as latitudes 24° e 25° e as longitudes 44° e 45° em que se situa o campo de Mexilhão. Dados coletados por navios no período 01/01/1960 a 31/12/1997.	105/948
<b>Quadro II.5.1.1-5</b> – Pressões (hPa) normais, UR (%), e horas de insolação em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	106/948
<b>Quadro II.5.1.1-6</b> – Precipitações normais (mm), precipitação (mm) máxima de 24 horas, e evaporações (mm) médias normais em Santos e Ubatuba no período 1961/1990.	109/948
<b>Quadro II.5.1.2-1</b> - Métodos de amostragem dos parâmetros oceanográficos analisados, por estudo.	116/948
<b>Quadro II.5.1.2-2</b> - Valores médios, máximos, mínimos e desvio padrão de temperatura para o QMD 376/SQMD 54.	123/948
<b>Quadro II.5.1.2-3</b> - Valores médios, máximos, mínimos e desvio padrão de salinidade para o QMD 376/SQMD 54.	134/948
<b>Quadro II.5.1.2-4</b> - Estimativa de transporte de volume e velocidade máxima da CB.	143/948
<b>Quadro II.5.1.2-5</b> - Estação maregráfica medida na Bacia de Santos.	153/948

<b>Quadro II.5.1.2-6</b> - Distribuição percentual das direções das vagas	163/948
<b>Quadro II.5.1.2-7</b> - Distribuição percentual das alturas das vagas (m).	163/948
<b>Quadro II.5.1.2-8</b> - Distribuição percentual dos períodos das vagas.	163/948
<b>Quadro II.5.1.2-9</b> - Distribuição percentual das direções das ondas.	164/948
<b>Quadro II.5.1.2-10</b> - Distribuição percentual das alturas das ondas.	164/948
<b>Quadro II.5.1.2-11</b> - Distribuição percentual dos períodos das ondas.	165/948
<b>Quadro II.5.1.2-12</b> - Resumo das condições extremas dos parâmetros ondas, correntes e vento para a área de estudo.	174/948
<b>Quadro II.5.1.3-1</b> - Metodologia utilizada nas análises.	179/948
<b>Quadro II.5.1.3-2</b> - Valores máximos e mínimos de pH e OD na costa brasileira.	181/948
<b>Quadro II.5.1.3-3</b> - Resumo dos dados de oxigênio dissolvido e pH encontrados na região ultraprofunda Bacia de Santos.	184/948
<b>Quadro II.5.1.3-4</b> - Metodologia utilizada nas análises.	205/948
<b>Quadro II.5.1.4-1</b> – Coordenadas do eixo central da praia de Caraguatatuba. Datum: Aratú – Bacia de Santos / Meridiano Central 45°W	245/948
<b>Quadro II.5.1.4-2</b> – Coordenadas das estações de amostragem de sedimentos. Datum: Aratú – Bacia de Santos / Meridiano Central 45°W.	247/948
<b>Quadro II.5.1.4-3</b> – Caracterização granulométrica, classificação táctil-visual e diâmetro médio dos sedimentos coletados na enseada de Caraguatatuba/SP.	248/948
QUADROS	PÁG.
<b>Quadro II.5.2-1</b> - Unidades de Conservação Federais da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	294/948
<b>Quadro II.5.2-2</b> - Unidades de Conservação Estaduais da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	297/948
<b>Quadro II.5.2-3</b> - Núcleos do Parque Estadual da Serra do Mar.	305/948
<b>Quadro II.5.2-4</b> - Unidades de Conservação Municipais da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	308/948
<b>Quadro II.5.2-5</b> - Quantitativo das Unidades de Conservação da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão, por grupo de manejo, nas esferas federal, estadual, municipal e privada.	316/948
<b>Quadro II.5.2-6</b> - Número de Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, por categoria de manejo, diagnosticadas na área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	317/948

<b>Quadro II.5.2-7</b> - Ecossistemas costeiros e Unidades de Conservação do litoral da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão contemplado nas recomendações do Ministério do Meio Ambiente para as áreas prioritárias da Zona Costeira e da Zona Marinha.	319/948
<b>Quadro II.5.2-8</b> - Fitofisionomia e dimensão dos remanescentes presentes no trajeto do duto.	329/948
<b>Quadro II.5.2-9</b> - Lista de táxons encontrados nos remanescentes de Mata Atlântica e Manguezal ao longo do traçado do duto terrestre, classificados por ordem alfabética de famílias, incluindo o nome popular das espécies	334/948
<b>Quadro II.5.2-10</b> - Espécies de aves marinhas que nidificam nas ilhas costeiras da área de influência	348/948
<b>Quadro II.5.2-11</b> - Áreas prioritárias para a conservação de costões rochosos, na região de influência do empreendimento.	352/948
<b>Quadro II.5.2-12</b> - Répteis presentes nas restingas da Área de Influência do Projeto Mexilhão.	366/948
<b>Quadro II.5.2-13</b> - Mamíferos presentes nas restingas da Área de Influência da atividade.	367/948
<b>Quadro II.5.2-14</b> - Composição faunística dos manguezais brasileiros.	374/948
<b>Quadro II.5.2-15</b> - Áreas de importância biológica para a conservação de manguezais e estuários da All do Projeto Mexilhão.	376/948
<b>Quadro II.5.2-16</b> - Espécies com ocorrência no Sistema Estuarino-lagunar de Cananéia Iguape.	382/948
<b>Quadro II.5.2-17</b> - Espécies encontradas em praias arenosas do Litoral Norte de São Paulo já citadas como formadoras de floração.	399/948
<b>Quadro II.5.2-18</b> - Áreas e grupos faunísticos definidos para o verão de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	413/948
<b>Quadro II.5.2-19</b> - Áreas e grupos faunísticos definidos para o outono de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	414/948
<b>Quadro II.5.2-20</b> - Áreas e grupos faunísticos definidos para a primavera de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	415/948
<b>Quadro II.5.2-21</b> - Valores de abundância total do zooplâncton e da Classe Copepoda durante o verão, outono e primavera de 1976, na região entre Mongaguá (SP) e Cabo de Santa Marta Grande (SC).	416/948
<b>Quadro II.5.2-22</b> – Táxons zooplanctônicos da área do Campo de Merluza.	421/948

<b>Quadro II.5.2-23</b> – Composição das larvas de cada assembléia registrada para região entre Cabo Frio (RJ) e Cabo de Santa Marta (SC).	425/948
<b>Quadro II.5.2-24</b> – Inventário do icteoplâncton coletado na região da plataforma de Merluza (BM-S-12).	428/948
<b>Quadro II.5.2-25</b> – Diversidade de espécies da endofauna (n) nas três áreas da Baía de Guanabara.	440/948
<b>Quadro II.5.2-26</b> – Diversidade de espécies de fauna e flora (algas) nas três áreas da Baía de Guanabara, segundo Silva et al. (1999).	442/948
<b>Quadro II.5.2-27</b> – Espécies bentônicas utilizadas como recurso alimentar, distribuídas de acordo com agregados funcionais de seus consumidores na plataforma continental de São Paulo.	445/948
<b>Quadro II.5.2-28</b> – Espécies de anfípodas registradas na plataforma continental norte de São Paulo.	448/948
<b>Quadro II.5.2-29</b> – Classificação trófica dos peixes demersais ocorrentes na plataforma continental de São Paulo.	452/948
<b>Quadro II.5.2-30</b> – Espécies da megafauna bêntica coletadas na plataforma continental de Ubatuba	454/948
<b>Quadro II.5.2-31</b> – Espécies de elasmobrânquios endêmicos, raros (ocorrem em menos de 5% nas capturas), com comportamento migrador, com população em declínio e ameaçada de extinção na área de estudo.	467/948
<b>Quadro II.5.2-32</b> – Estimativas de abundância da sardinha verdadeira ao longo da costa sudeste do Brasil, nos meses de outubro/novembro de 1988.	492/948
<b>Quadro II.5.2-33</b> – Estimativas de abundância da anchoíta ao longo da costa sudeste do Brasil, nos meses de outubro/novembro de 1988.	493/948
<b>Quadro II.5.2-33<sup>a</sup></b> – Principais recursos pesqueiros estuarinos/marinhos do Estado do Rio de Janeiro, por sistemas de produção e períodos, abrangendo os anos de 1980 a 1994.	514/948
<b>Quadro II.5.2-34</b> – Principais recursos pesqueiros estuarinos/marinhos do Estado de São Paulo, por sistemas de produção e períodos, abrangendo os anos de 1980 a 1994.	515/948
<b>Quadro II.5.2-35</b> – Considerações e recomendações sobre o estado dos estoques pesqueiros marinhos das regiões sudeste e sul.	516/948
<b>Quadro II.5.2-36</b> – Principais espécies desembarcadas nos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo no ano de 1997.	520/948
<b>Quadro II.5.2-37</b> – Pesca extrativa segundo as principais espécies marinhas no Estado do Rio de Janeiro.	522/948
<b>Quadro II.5.2-38</b> – Pesca extrativa segundo as principais espécies marinhas no Estado de São Paulo	526/948

<b>Quadro 5.2-39</b> – Principais espécies capturadas no município de Angra dos Reis (2000 e 2002), em kg.	535/948
<b>Quadro II.5.2-40</b> – Tamanhos mínimos de captura de recursos pesqueiros marinhos e estuarinos das regiões sudeste e sul.	543/948
<b>Quadro II.5.2-41</b> – Lista de espécies encontrada nos fragmentos, com uso conhecido na região.	563/948
<b>Quadro II.5.2-42</b> – Principais estoques pesqueiros marinhos das regiões sudeste e sul.	567/948
<b>Quadro II.5.2-43</b> – Listagem das espécies da avifauna brasileira ameaçadas de extinção para a região de influência do empreendimento.	569/948
<b>Quadro II.5.2-44</b> – Lista Nacional das Espécies de Invertebrados Aquáticos Ameaçados de Extinção com categorias da IUCN para a área de influência.	570/948
<b>Quadro II.5.2-45</b> – Espécies de elasmobrânquios ameaçados de extinção.	571/948
<b>Quadro II.5.2-46</b> – Espécies de <input type="checkbox"/> eleósteos ameaçados de extinção que ocorrem na região.	573/948
<b>Quadro II.5.2-47</b> – Listagem de elasmobrânquios e sobreexplotados ou sob ameaça de exploração na área de estudo, segundo IBAMA (2004 <sup>a</sup> ).	574/948
<b>Quadro II.5.2-48</b> – Listagem de cetáceos ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo.	576/948
<b>Quadro II.5.2-49</b> – Listagem de cetáceos ameaçados de extinção ocorrentes na região de estudo.	577/948
<b>Quadro II.5.3-1</b> – Royalties creditados para a Área de Influência Indireta em 20/12/2004.	582/948
<b>Quadro II.5.3-2</b> – População residente na Área de Influência Indireta, em 2000.	584/948
<b>Quadro II.5.3-3</b> – Classes de rendimento nominal mensal da pessoa responsável pelo domicílio (em salários mínimos). 2000.	586/948
<b>Quadro II.5.3-4</b> – Produção de pescados (kg) do município de Parati (1998-2002).	589/948
<b>Quadro II.5.3-5</b> – Resumo das informações sobre as atividades de pesca de Parati (RJ).	593/948
<b>Quadro II.5.3-6</b> – Desembarque de pesca marítima, segundo as Regiões de Governo e municípios do Estado do Rio de Janeiro – 1995-1999.	595/948
<b>Quadro II.5.3-7</b> – Principais espécies capturadas no município de Angra dos Reis (2000 e 2002) em kg.	596/948

<b>Quadro II.5.3-8</b> - Principais modalidades de pesca e número de embarcações no município de Angra dos Reis (1992-2002).	598/948
<b>Quadro II.5.3-9</b> - Número de empregos diretos gerados pela atividade da pesca no município de Angra dos Reis, com base no número de embarcações registradas (2002).	599/948
<b>Quadro II.5.3-10</b> - Resumo das informações sobre as atividades de pesca de Angra dos Reis (RJ).	601/948
<b>Quadro II.5.3-11</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-04, de São Vicente (SP).	604/948
<b>Quadro II.5.3-12</b> - Principais espécies e quantidades capturadas no município de Santos (SP) no ano de 2000.	605/948
<b>Quadro II.5.3-13</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-01 de Santos (SP).	612/948
<b>Quadro II.5.3-14</b> - Principais espécies e quantidades capturadas no município de Guarujá no ano de 2000.	613/948
<b>Quadro II.5.3-15</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-03 de Guarujá (SP).	618/948
<b>Quadro II.5.3-16</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-23 de Bertioga (SP).	621/948
<b>Quadro II.5.3-17</b> - Período de maiores capturas de algumas espécies de pescado, no município de São Sebastião (SP).	625/948
<b>Quadro II.5.3-18</b> - Resumo dos dados sobre as atividades de pesca da Colônia Z-14 de São Sebastião (SP).	627/948
<b>Quadro II.5.4.1-1</b> - Períodos de defeso e safra dos principais estoques pesqueiros da área de influência do Projeto Mexilhão.	919/948
<b>Quadro II.5.4.2-1</b> - Importância biológica dos componentes ambientais da área de influência da atividade.	930/948
<b>Quadro II.5.4.2-2</b> - Importância biológica dos fatores ambientais da área de influência da atividade.	931/948
<b>Quadro II.5.4.2-3</b> - Sensibilidade ambiental de cada trecho da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão.	943/948
<b>Quadro II.6.1.1-1</b> – Resumo das características das fases de perfuração de poço exploratório d o campo de Mexilhão.	2/220
<b>Quadro II.6.1.1-2</b> – Resumo dos resultados obtidos para as pilhas de deposição	6/220
<b>Quadro II.6.1.2-1</b> - Tabela de ocorrência conjunta de intensidade e direção do vento para o ano de 1992, na Bacia de Santos	13/220
<b>Quadro II.6.1.2-2</b> – Características do condensado utilizado nas simulações matemáticas	15/220

<b>Quadro II.6.1.2-3</b> – Coordenadas (SAD 69) do ponto de risco P1 de derrame de condensado no Campo de Mexilhão, Bacia de Santos.	15/220
<b>Quadro II.6.1.2-4</b> – Cenários de pior caso considerados para o ponto P1.	16/220
<b>Quadro II.6.1.2-5</b> – Resumo dos cenários determinísticos críticos de verão e de inverno para P1 no campo de Mexilhão.	19/220
<b>Quadro II.6.1.2-6</b> – Coordenadas (SAD 69) do ponto de risco P2 de derrame de condensado no Campo de Mexilhão, Bacia de Santos.	21/220
<b>Quadro II.6.1.2-7</b> – Cenários de pior caso considerados para o ponto P2.	22/220
<b>Quadro II.6.1.2-8</b> – Resumo dos cenários determinísticos críticos de verão e de inverno para vazamento no P2.	23/220
<b>Quadro II.6.1.3-1</b> – Características do descarte.	28/220
<b>Quadro II.6.2.2-1</b> – Matriz de identificação de impactos.	59/220
<b>Quadro II.6.2.3-1</b> – Fitofisionomia e área a ser suprimida em cada um dos fragmentos	75/220
<b>Quadro II 6.2.3-2</b> – Principais resultados da modelagem de dispersão de lama de perfuração*.	101/220
<b>Quadro II.6.2.3-3</b> – Emissões dos geradores de energia da Plataforma PMXL-1 e consumo de óleo.	105/220
<b>Quadro II.6.2.3-4</b> – Estimativa das emissões totais anuais dos turbogeradores de energia da Plataforma PMXL-1 e consumo de óleo.	105/220
<b>Quadro II.6.2.3-5</b> – Impacto na qualidade do ar pela Plataforma PMXL-1	107/220
<b>Quadro 6.2.3-6</b> – Estimativa da produção mensal em Mexilhão para 2010.	155/220
<b>Quadro II.6.2.4-1</b> – Matriz de avaliação de impactos Reais	161/220
<b>Quadro II.6.3.5-1</b> – Matriz de Avaliação dos Impactos Potenciais	171/220
<b>Quadro II.8.3.1-1</b> – Programa de Perfuração dos poços do Campo de Mexilhão	8/162
<b>Quadro II.8.3.4-1</b> – Principais características sondas SS-39 e SS-45	13/162
<b>Quadro II.8.3.4-2</b> – Arranjo de tanques das unidades de perfuração	14/162
<b>Quadro II.8.3.4-3</b> – Sistema de perfuração das sondas.	15/162
<b>Quadro II.8.3.4-4</b> – Sistema de circulação de óleo diesel	17/162
<b>Quadro II.8.4.1-1</b> – Classificação dos acidentes segundo as causas iniciadoras.	32/162
<b>Quadro II.8.4.1-2</b> – Tipo de acidente vs Tipo de unidade. Número de ocorrências.	33/162
<b>Quadro II.8.4.1-3</b> – Classificação do modo de operação	33/162
<b>Quadro II.8.4.1-4</b> – Tipo de acidente vs Modo de operação. Número de ocorrências.	34/162
<b>Quadro II.8.4.1-5</b> – Subdivisão com relação ao produto vazado.	37/162

<b>Quadro II.8.4.1-6</b> – Distribuição de acordo com a dimensão do vazamento.	37/162
<b>Quadro II.8.4.1-7</b> – Tipo de vazamento vs Dimensão do vazamento. Número de acidentes / Incidentes com vazamento – Todas Unidades Móveis.	38/162
<b>Quadro II.8.4.1-8</b> – Tipo de acidente vs Tipo de unidade. Número de acidentes com fatalidades.	39/162
<b>Quadro II.8.4.1-9</b> – Tipo de acidente vs Tipo de unidade. Número de fatalidades.	41/162
<b>Quadro II.8.4.1-10</b> – Subdivisão com relação ao grau de dano sofrido.	43/162
<b>Quadro II.8.4.1-12</b> – Grau de dano vs Tipo de unidade. Número de acidentes / incidentes.	44/162
<b>Quadro II.8.4.1-13</b> – Grau de dano vs Modo de operação. Número de acidentes/incidentes	45/162
<b>Quadro II.8.4.1-14</b> – Distribuição dos tipos de acidentes pelo grau de dano gerado.	45/162
<b>Quadro II.8.4.2-1</b> – Relatório Nobel Danton / Sedwick.	59/162
<b>Quadro II.8.4.2-2</b> – Offshore Operations post Piper Alpha.	62/162
<b>Quadro II.8.4.2-3</b> – Acidentes relacionados simultaneamente nos dois Quadros anteriores.	66/162
<b>Quadro II.8.4.2-4<sup>a</sup></b> – Ordenação dos acidentes comuns quanto ao Aspecto Monetário.	67/162
<b>Quadro II.8.4.2-4<sup>b</sup></b> – Ordenação dos acidentes comuns quanto à gravidade por fatalidade.	67/162
<b>Quadro II.8.4.2-5</b> – 20 maiores acidentes conforme critério monetário – “Relatório .Noble Denton.”	71/162
<b>Quadro II.8.4.2-6</b> – 20 acidentes mais graves por Fatalidades (Offshore Operations post Piper Alpha).	73/162
<b>Quadro II.8.4.2-7</b> – Relação de acidentes segundo Sedgwick Energy Ltd. – 1992 a 1995	81/162
<b>Quadro II.8.4.2-8</b> – Número de ocorrências de acidentes por tipo x tipo de unidade.	86/162
<b>Quadro II.8.4.2-9</b> – Frequência da ocorrência de acidentes por tipo x tipo de unidade (nº de ocorrências / 1000 unidades-ano – período 1980 / 1993 – dados de todo o mundo).	88/162
<b>Quadro II.8.4.2-10</b> – Frequência da ocorrência de acidentes com mortes x severidade dos danos.	91/162
<b>Quadro II.8.4.2-11</b> – Frequência da ocorrência de acidentes com mortes x modo de operação.	92/162

<b>Quadro II.8.4.2-12</b> - Seqüência dos eventos que ocorreram nos piores acidentes em unidades semi-submersíveis. (período 1970/1993 – dados de todo o mundo)	93/162
<b>Quadro II.8.4.2-13</b> - Tipo de Produto Liberado versus Volume Liberado Unidades Móveis (1980 a 1993).	94/162
<b>Quadro II.8.4.2-14</b> - Valores Históricos de Vazamentos durante Transbordo – Campo de Girassol.	95/162
<b>Quadro II.8.5.1-1</b> - Tipo de acidente vs Frequência de Ocorrência - Unidades Semi-Submersíveis.	99/162
<b>Quadro II.8.5.1-2</b> - Tipo Frequência de vazamento (oc. / ano) vs Tipo de equipamento.	100/162
<b>Quadro II.8.5.1-3</b> - Frequência de vazamento (oc / ano) vs Tipo de equipamento.	100/162
<b>Quadro II.8.5.2-1</b> - Avaliação da Possibilidade de Evolução de Acidentes.	102/162
<b>Quadro II.8.5.2-2</b> - Frequências anuais de falhas.	103/162
<b>Quadro II.8.5.2-3</b> - Possibilidade de desdobramento de vazamentos.	103/162
<b>Quadro II.8.5.3-1</b> - Categoria de Frequências.	104/162
<b>Quadro II.8.5.3-2</b> - Peso Atribuído para Sensibilidade da Área	105/162
<b>Quadro II.8.5.3-3</b> - Peso Atribuído para Volume ou Inventário de Condensado derramado para o ambiente.	105/162
<b>Quadro II.8.5.3-4</b> - Peso Atribuído para Volume ou Inventário de Gás liberado para o ambiente.	106/162
<b>Quadro II.8.5.3-5</b> - Classificação da Severidade.	106/162
<b>Quadro II.8.5.3-6</b> - Sensibilidade ambiental de cada trecho da área de influência da Atividade de Produção de Gás e Condensado do Campo de Mexilhão	107/162
<b>Quadro II.8.5.3-7</b> - Categoria de Risco.	109/162
<b>Quadro II.8.7.1-1</b> - Matriz Referencial de Riscos	117/162
<b>Quadro II.8.7.1-2</b> - Subsistema: Bentonita, Baritina e Cimento.	117/162
<b>Quadro II.8.7.1-3</b> - Subsistema: Óleo diesel, óleo lubrificante, óleo hidráulico e QAV.	118/162
<b>Quadro II.8.7.1-4</b> - Subsistema: Controle do Poço.	118/162
<b>Quadro II.8.7.1-5</b> - Subsistema: Teste do Poço.	118/162
<b>Quadro II.8.7.1-6</b> - Subsistema: Manuseio de Lama de Perfuração.	118/162
<b>Quadro II.8.7.1-7</b> - Subsistema: Sistema de Ancoragem.	118/162
<b>Quadro II.8.7.1-8</b> - Subsistema: Estabilidade da Unidade de Perfuração.	119/162
<b>Quadro II.8.7.1-9</b> - Subsistema: Finalização/Abandono.	119/162
<b>Quadro II.8.7.1-10</b> - Subsistema: Transporte e Posicionamento da Plataforma	119/162

<b>Quadro II.8.7.1-11</b> - Subsistema: Colisão/Queda de Helicóptero.	119/162
<b>Quadro II.8.7.1-12</b> - Subsistema: Percurso entre Porto / Unidade de Perfuração.	119/162
<b>Quadro II.8.7.2-1</b> - Distribuição das Hipóteses Acidentais – Atividade de Instalação.	120/162
<b>Quadro II.8.7.3-1</b> - Distribuição das Hipóteses Acidentais.	121/162
<b>Quadro II.8.9.2-1</b> - Classificação dos Riscos Residuais – Atividade de Instalação.	130/162
<b>Quadro II.8.9.2-2</b> - Distribuição dos Riscos Residuais– Atividade de Instalação.	131/162
<b>Quadro II.8.9.3-1</b> - Classificação dos Riscos Residuais.	132/162
<b>Quadro II.8.9.3-2</b> - Distribuição dos Riscos Residuais– Atividade de Produção.	146/162
<b>Quadro II.8.11.2-1</b> - Medidas do Plano de Gerenciamento de Riscos.	151/162
<b>Quadro II.8.11.2-2</b> - Matriz de Gerenciamento de Riscos.	152/162
<b>Quadro II.8.11.3-1</b> - Plano de Gerenciamento de Riscos do Projeto Mexilhão.	154/162
<b>Quadro II.8.11.4-1</b> - Programação dos exercícios simulados baseado nas hipóteses acidentais.	159/162